

Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA
"Formação em Dança: estratégias de emancipação."

Goiânia - 2016

ISSN: 2238-1112

Para citar esse documento:

BOETTCHER, Claudia Mara Escovar Alfaro; NASCIMENTO, Cíntia Duarte; VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. Ballet da UFRGS. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 332-343.



www.portalanda.org.br

Apoio:



BALLET DA UFRGS

Cíntia Duarte Nascimento (UFRGS)*

Claudia Mara Escovar Alfaro Boettcher (UFRGS)**

Orientadora: Lisete Arnizaut Machado de Vargas (UFRGS)***

RESUMO: As universidades públicas ocupam importante papel na sociedade, consolidando-se em instituições de grande legitimidade junto à sociedade em que atuam. Historicamente vinculadas à formação em nível superior, à pesquisa, à extensão, à inovação e ao pensamento crítico, destacam-se como vetores do desenvolvimento. Participando nesta construção da educação, a dimensão da cultura na UFRGS vem sendo tomada como um dos elementos centrais, assumindo lugar decisivo na produção e reflexão crítica do conhecimento formal. A extensão universitária e a gestão cultural estão se propondo a assumir a condição de agentes ativos neste processo, apoiando várias expressões artísticas, entre elas o Projeto "Ballet da UFRGS" que será o objeto desta pesquisa. Este estudo de caráter qualitativo tem por objetivo refletir sobre o processo histórico de criação, desenvolvimento e continuidade do Ballet da UFRGS. Baseado na bibliografia pertinente adota a metodologia da história oral através de entrevistas, relatos, lembranças e ainda documentos e reportagens.

PALAVRAS-CHAVE: BALLET. EXTENSÃO. CULTURA. MEMÓRIA.

SUMMARY: Public universities occupy important role in society, consolidating itself in great legitimacy of institutions in the society in which they operate. Historically linked to training in higher education, research, extension, innovation and critical thinking, it stands out as development vectors. Taking part in this construction of education, the cultural dimension UFRGS has been taken as a central element, taking decisive role in the production and critical reflection of formal knowledge. The university extension and cultural management are proposing to assume the condition of active agents in this process, supporting various artistic expressions, including the project "Ballet of UFRGS" which will be the object of this research. This qualitative study aims to reflect on the historical process of creation, development and continuity of the Ballet of the UFRGS. Based on the relevant literature adopts the methodology of oral history through interviews, stories, memories and even documents and reports.

KEYWORDS: BALLET. EXTENSION. CULTURE. MEMORY.

A extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A fim de oportunizar a relação entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento mútuo e a troca de saberes, a extensão universitária, um dos pilares inerentes da política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que estabelece o ensino, a pesquisa e a extensão, integra a teoria e prática e desenvolve uma formação acadêmica completa. Enfatiza a troca de saberes e a relação transformadora entre sociedade e universidade, esta, por sua vez “busca a excelência na sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade e sua responsabilidade em manter-se inserida em sua comunidade, atuando como fator de propulsão de seu desenvolvimento.” (Decisão nº 266/2012).

Assim, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade e orientações do Fórum Nacional de Pró-Reitores (FORPROEX), propõe em sua política de extensão: 1. Interagir com a sociedade incluindo o atendimento às demandas sociais e às ações de produção e difusão cultural e tecnológica; 2. Manter seu compromisso com os direitos humanos, respeitando as diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros; 3. Assegurar a relação bidirecional entre a Universidade e a Sociedade para o desenvolvimento, produção e preservação cultural, artística e tecnológica relevantes para a afirmação do caráter regional e nacional; 4. Promover atividades de extensão interinstitucionais, voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; 5. Assegurar a extensão universitária como um processo acadêmico importante na formação do aluno em nível de graduação e pós-graduação, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; 6. Promover relações multi, inter e/ou transdisciplinares de setores da Universidade e da Sociedade; 7. Ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis; 8. Ampliar o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país; 9. Garantir Programa de Fomento às atividades de extensão devidamente registradas e aprovadas nas instâncias acadêmicas; 10. Buscar o

financiamento da extensão com recursos provenientes de setores públicos e/ou privados.(Decisão nº 266/2012).

Parte integrante do currículo, a extensão universitária flexibiliza as atividades curriculares, possibilitando a formação crítica compondo o pensar e o fazer de forma dialógica entre professores e alunos, consoante Jezine, 2004 "os projetos de extensão baseados na concepção acadêmica objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social."

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS aprova normas gerais para atividades de extensão universitária, através da resolução nº 26/2003 que define:

Art. 1º - A extensão como atividade fim da Universidade é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar e favorece a visão integrada do social. (RESOLUÇÃO Nº 26/2003 UFRGS)

As universidades públicas ocupam importante papel na sociedade brasileira, consolidando-se em instituições de grande legitimidade junto à sociedade local em que atuam. Historicamente vinculadas à formação em nível superior, à pesquisa, à extensão, à inovação e ao pensamento crítico, destacam-se como vetores do desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, uma vez em que operam em rede. Neste quadro, não menos importante emerge a atuação das universidades no setor cultural.

De forma geral, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul assume o pleno compromisso na formação em diversas áreas de conhecimentos. Participando nesta construção da educação, a dimensão da cultura na UFRGS

vem sendo tomada como um dos elementos centrais, assumindo lugar decisivo na produção e reflexão crítica do conhecimento formal. Isto permite identificar a Universidade como um "lugar da cultura", assegurando a todos que dela participam possibilidades de trocas culturais.

Aliado ao conhecimento formal que é essencial, a Universidade, igualmente, tem exercido importante papel na formação do capital cultural em nível regional, relacionando a cultura com fator de desenvolvimento humano. Mais abrangente e distante da técnica, ainda que não desagregada a esta, da associação da cultura formal com a experimental (experimental enquanto oportunidade da ampliação da esfera do ser) desenvolve-se um processo subjetivo que resulta em um ser humano mais completo. Ou, quem sabe, mais sensível ou capaz de trazer em suas convicções um capital cultural que o acompanhará em todas as situações da vida.

Pensar o desenvolvimento da extensão e gestão cultural no âmbito de uma universidade pública e os reflexos em seu entorno desafia padrões de pensar e fazer, pois os velhos métodos baseados na compartimentação e na fragmentação se apresentam insuficientes aos desafios da complexidade global. A extensão universitária e a gestão cultural estão se propondo a assumir a condição de agentes ativos neste processo, estimulando, fomentando e mediando o diálogo multidisciplinar, criando condições, meios e mecanismos que possam contribuir para a compreensão e/ou contestação.

A partir da experiência acumulada ao longo do tempo na UFRGS, apontamos que a academia, igualmente, oferece pleno potencial em integrar o circuito artístico-cultural da região em que está inserida através da difusão e estímulo à produção cultural. Está em jogo não se restringir a uma produção interna, focada em sua comunidade acadêmica, mas figurar de forma protagonista na cena cultural local, fundindo-se com a própria cidade em que é, inclusive, parte constitutiva.

O Departamento de Difusão Cultural (DDC) foi criado na década de 1980,

inicialmente denominado de Divisão de Difusão Artístico-Cultural, tendo como principal finalidade a divulgação das atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão. Com o passar do tempo a ainda Divisão foi expandindo seu potencial e desenvolvendo novas iniciativas caracterizadas pela produção e gestão institucional em arte e cultura.

Atualmente, envolvendo uma equipe de servidores e bolsistas de diferentes áreas, o DDC desenvolve projetos com a intenção de promover a cultura nas suas mais variadas vertentes – dança, música, cinema, teatro, artes visuais, entre outras. Dessa forma, tentamos criar um espaço de oxigenação da mente e do corpo, articulando diferentes agentes da Universidade, integrando professores em consultoria e curadoria, alunos pela experimentação artística e produção cultural e de técnicos como facilitadores e viabilizadores da ação cultural.

Trabalhamos para que esta participação evolua no sentido de ampliar a mobilização da comunidade acadêmica e os estímulos aos diálogos mediados através de ações culturais múltiplas. É desta forma que as ações concebidas e produzidas pelo DDC/PROEXT/UFRGS buscam propiciar a vivência e a experiência da cultura ao público, despertando na comunidade o interesse e a reflexão sobre as mais diversas manifestações artísticas, com vistas à constituição de um ambiente que o próprio público possa inventar seus próprios fins na cultura.

Herdeiro de um histórico de quase 35 anos, o Departamento de Difusão Cultural reflete em suas bases conceituais os principais percursos em que os debates sobre cultura e gestão cultural têm transitado no escopo da sociedade brasileira. Em sintonia com os avanços na perspectiva do conceito de cultura, alavancados na última década através da delimitação das diretrizes e metas do Plano Nacional de Cultura, nossa atuação concebe a cultura em suas três dimensões fundamentais: simbólica, cidadã e econômica. Compete ao DDC, enquanto expressão do estado brasileiro, abordar cultura através da valorização e articulação das linguagens artísticas consolidadas junto às

múltiplas manifestações que incidem nos saberes, fazeres e modos de ser que caracterizam a diversidade da sociedade brasileira e que, historicamente, não foram alvos da ação pública.

O Ballet da UFRGS

O projeto de extensão Ballet da UFRGS, criado em 2010 no Curso de Licenciatura em Dança com o objetivo de representar a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e proporcionar à comunidade a interação com a dança clássica, ainda distanciada das camadas populares e, aos graduandos, a prática e conhecimento em dança clássica e atividades artísticas que envolvem a produção de espetáculo. É o pioneiro no estado a remunerar regularmente seus bailarinos por suas atividades através de bolsas de estudo proporcionadas pela Pró-reitoria de Extensão e conta com o apoio da equipe do Departamento de Difusão Cultural.

No ano de sua criação participavam seis bailarinas que, movidas pelo desvelo e aspiração, abraçaram a ideia proposta pela professora e diretora do projeto, Lisete Arnizaut de Vargas e juntas produzem o primeiro trabalho artístico intitulado "*Sobre Kiefer e Quintana*".

[...] eu disse: "– Gostaria de criar um balé que representasse a universidade, que fosse feito pelos alunos do Curso de Dança." Então eu fiz aquela proposta "quem é que gostaria de participar?" Nós não tínhamos bolsas, nós não tínhamos nada disso, a gente tinha só vontade. (VARGAS, 2015, informação verbal)

Naquele momento, pensaram sobre algo a ser homenageado, assim, escolheram a música do Maestro Bruno Kiefer, que era professor na universidade, vencedor de diversos prêmios de música. Em uma delas, havia uma poesia de Mário Quintana¹, cantada pela filha de Bruno Kiefer. A primeira apresentação do Ballet da UFRGS ocorreu na V Mostra de Dança da Casa de Cultura Mário Quintana em 24 de junho de 2010 conforme figura 01. Entre o público presente, estava a Pró Reitora de Extensão, a professora Sandra de

¹Mário de Miranda Quintana – (1906-1994) Foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro.

Deus que se manifestou a favor do projeto como representante da universidade.

Figura 01 – Coreografia *Sobre Kiefer e Quintana*



Fonte: Arquivo da diretora do Ballet da UFRGS

No ano seguinte o Ballet passa a contar com dez bolsas para remuneração dos dançarinos. Visando a qualidade técnica passou a implementar audições para a escolha dos bailarinos bolsistas. Até o ano de 2015 ingressavam apenas graduandos do Curso de Dança. No ano de 2016 a audição foi aberta para todos os cursos da UFRGS.

O incentivo de bolsas de estudo da PROEXT é fundamental para a dedicação dos bolsistas e qualificação das atividades. Com o apoio da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, O Ballet da UFRGS conseguiu proporcionar aos seus bailarinos o contato com importantes nomes do cenário da dança como: Tatiana Virmond, Alexandre Ritman, Ivan Motta, Cláudia Daronch e Armando Duarte. Também dá oportunidade aos alunos para criarem e participarem de produções artísticas, ampliando o conhecimento técnico em diversas funções além da dança, crescerem também enquanto professores, ensaiadores, coreógrafos, produtores e demais profissionais do espetáculo.

Além da dança clássica, que é a base do projeto de extensão, os bailarinos têm contato com outros estilos, tais como: jazz, moderno e

contemporâneo. Nesse contexto de desenvolvimento do conhecimento e prática artística, Thiago Rieth, graduado do curso em 2015, participante do projeto durante os anos de 2011 e 2012, salienta a contribuição e importância da extensão universitária na sua formação artística e acadêmica

Foi uma experiência genial que a universidade me proporcionou de maneira magnífica, onde trabalhar com pessoas diferentes, que vêm de estéticas diferentes,(...), mas que têm histórias de vidas diferentes e todo o mundo se encontrar naquilo ali para trabalhos específicos, recebendo aula, recebendo para receber aulas, trabalhar com coreógrafos. Eu tive oportunidade de coreografar o Ballet da UFRGS e foi muito bom [...] eu tive a minha primeira experiência como coreógrafo de um trabalho que foi o primeiro criado por um aluno dentro da UFRGS, foi o Viva e Deixe Morrer, que reverbera até hoje. (DIAS, 2015, informação verbal)

Em 2013, o Ballet contou com a direção artística da professora Cláudia Daronch e apresentou o trabalho *Allez Cheval* com a Orquestra Popular da UFRGS. A graduanda do curso de dança, Marjoe Buratto da Silveira, com formação em dança clássica e atuante em companhias como Ballet Municipal de Assunción e Ballet Nacional do Panamá, ganhou autonomia em compartilhar e pôr em prática seus conhecimentos artísticos atuando como ensaiadora do projeto no ano de 2014. Ver figura 02.

Nesse ano, o Ballet levou aos palcos o espetáculo Fragmentos, dividido em dois atos com repertório de Ballet Clássico e Neoclássico. “É bem desafiador estar no Ballet da UFRGS e é bem emocionante” (SILVEIRA, 2014, informação verbal)

Figura 02 – As Fadas – Ballet Clássico de repertório



Fonte: acervo da diretora

No ano seguinte, em comemoração aos cinco anos de atividades do projeto, o salão de atos da UFRGS foi palco do espetáculo “*Cinco*” dia 24 de junho de 2015. Dançaram convidados importantes para o grupo e a proposta foi de uma retrospectiva dos trabalhos apresentados desde sua criação.

Ainda em 2015 houve a estreia do espetáculo *Eclipse*, que foi coreografado pelo bailarino Escobar Júnior, aluno do Curso de Dança e integrante do projeto há quatro anos. Antes mesmo de sua estreia, coreografias desse espetáculo foram premiadas no 2º Festival Brasil Vem Dançar, em Porto Alegre, com melhor, coreografia, melhor coreógrafo, melhor solo masculino, melhor duo, melhor grupo. Ver figura 04.

A gente tem um trabalho que precisa de muito ensaio, que tem que ter uma qualidade estética, plástica e eu acho que esses prêmios que a gente ganhou e que o Escobar coreografou tem essa relação direta. Como ele nos conhece, ele sabe o que a gente tem que fazer, sabe o que a gente tem que ensaiar, tudo o que a gente precisa fazer e ele fez isso da melhor forma. A gente levou para o festival e teve esse reconhecimento. (BONFANTI, 2015, informação verbal)

Figura 04 – Espetáculo Eclipse



Fonte: acervo da diretora

Esse espetáculo contou com a iluminação do também graduando do curso de dança da UFRGS e ex-bailarino do projeto Kyrie Lucas Isnardi, que atualmente produz a iluminação de todas as apresentações do Ballet

Eu assumi um trabalho de coordenar a montagem e fazer parte da iluminação, que é a minha especialidade dentro da parte técnica [...]. Esse espetáculo, na verdade, é o que vai ficar mais legal de todos porque ele é pensado junto com a iluminação, junto com a trilha, a construção dele foi diferente dos outros [...] eu consigo explorar muito mais dentro da parte técnica [...] e poder dividir isso com a cena e com os meus colegas, isso não tem preço. (ISNARDI, 2015, informação verbal)

Conclusão

Nota-se a importância substancial do Ballet da UFRGS na formação acadêmica de seus bailarinos. Aproximando o acadêmico da sociedade, o Ballet contribui para a difusão cultural e formação de expectadores com espetáculos na cidade de Porto Alegre e em outras cidades, além de participação em programas da UFRGS. Acreditamos que a política cultural implementada através da Pró-reitoria de Extensão e do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS estão em sintonia com o que desejamos da cultura e arte como vetor de desenvolvimento humano.

Referências:

BONFATI, Arthur. **Arthur Bonfanti**: depoimento [dez.2015] Entrevistador: Fernando Favaretto: UFRGS, 2015. Entrevista concedida à TV UFRGS. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Gf1ZL_0DSn8. Acesso em: 08 mai.2016.

DIAS, Thiago Rieth. **Thiago Rieth**: depoimento [out.2015] Entrevistadora: Cíntia Duarte Nascimento: UFRGS, 2015. Entrevista concedida ao Figuras UFRGS da Dança. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=gHbbxfRs9WE. Acesso em: 08 mai.2016.

ISNARDI, Kyrie Lucas. **Kyrie Lucas**: depoimento [dez.2015] Entrevistadora: Cíntia Duarte Nascimento: UFRGS, 2015. Entrevista concedida ao Figuras UFRGS da Dança. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Quahq2a_9Mg. Acesso em: 08 mai.2016.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 05 mai. 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

SILVEIRA, Marjoe Buratto da. **MarjoeBuratto**: depoimento [nov.2014] Entrevistadora: Cíntia Duarte Nascimento: UFRGS, 2015. Entrevista concedida ao Figuras UFRGS da Dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yedEirw8T2g>. Acesso em: 08 mai.2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 26/2003**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas/resolucao-no-26-2003-de-09-07-2003>. Acesso em 05.mai.2016

_____. **Decisão nº266/2012**. www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-266-2012. Acesso em: 05.mai.2016.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Lisete Vargas**: depoimento [nov.2015] Entrevistadora: Cíntia Duarte Nascimento: UFRGS, 2015. Entrevista concedida ao Figuras UFRGS da Dança. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Is41Vw2F_S4. Acesso em: 08 mai.2016.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Lisete Vargas**: depoimento [dez.2015]
Entrevistador: Fernando Favaretto: UFRGS, 2015. Entrevista concedida à TV
UFRGS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gf1ZL_0DSn8.
Acesso em: 08 mai.2016.

*ciduarte30@gmail.com – Graduada do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS

**claudia@difusaocultural.ufrgs.br – Mestranda do PROPUR/UFRGS e Diretora do
Departamento de Difusão Cultural PROEXT/UFRGS

***lisete.vargas@ufrgs.br – Profa. Dra. do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Diretora
do Ballet da UFRGS